ANO 13.º LISBOA — DOMINGO, 21 DE MAIO DE 1933 N.º 3778

Diario de Lisbôa de Domingo

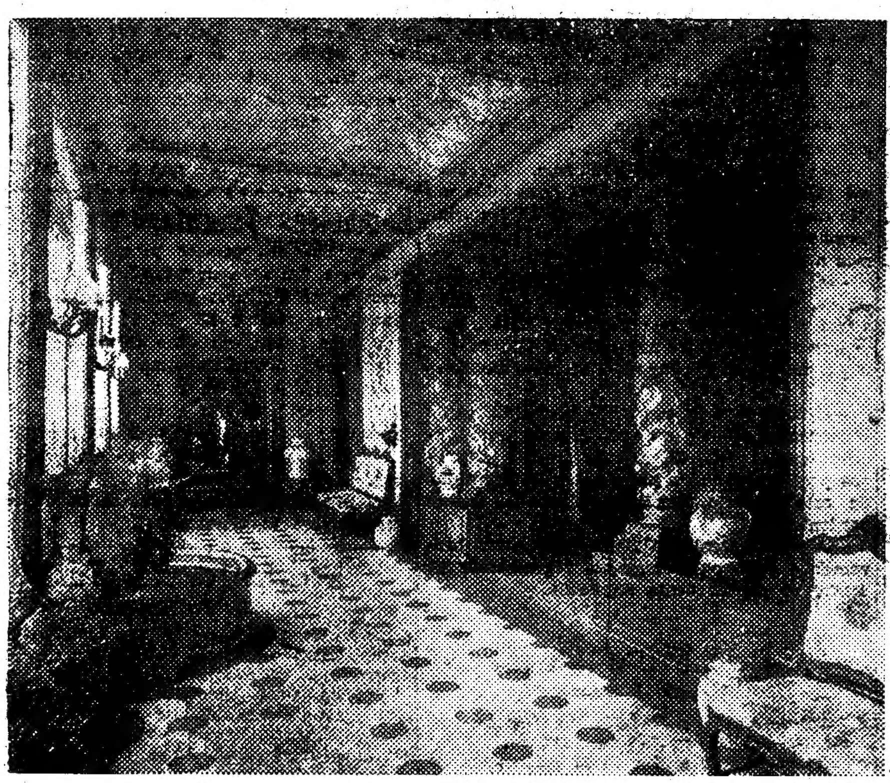
Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Um rico palacio que vai a leilão



Alguns dos aspectos de maior interesse decorativo do palacio da Junqueira, cuja venda em hasta publica se anuncia para breve. O palacio da Junqueira, apesar de não ter tantas tradições como o das Laranjeiras, ambos do conde de Burnay, é riquissima de alfaias, ceramicas, mobiliarios, tapeçarias, estatuas e, sobretudo, quadros de bons autores, alguns de primitivos italianos. O edificio, construido em meados do seculo XIX, rodeado de jardins e estufas, apesar de não acusar um estilo caracteristico, é dum traçado elegante, com certas pompas exteriores, que agrada e se impõe

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Arnoso (D. Matilde), D. Angelina Pinto Leite de Marahatti-Ferrante, D. Alice Braga Rebelo da Silva, D. Armanda Pereira Cardoso, D. Julieta da Costa e Silva e D. Sofia Pimenta Behr.

Diplomatas

O sr. encarregado dos Negocios do Mexico e madame Armendariz del Castillo ofereceram ontem na sua residencia um banquete, a que assistiram: Ministro da Noruega e Madame Koren; Ministro da França e Mme. Jessé Curély; Ministro da Italia e Mme. Tuozzi; encarregado dos Negocios dos Países Baixos e Mme. Loudon; encarregado dos Negocios de Espanha; adido aeronautico á legação de França e Mme. Quir-Montfollet e D. Albertina da Camara Rodrigues.

Casamentos

Realizou-se com grande brilhantismo, na paroquial dos Santos Reis, ao Campo Grande o casamento da senhora D. Ivete Bastos de Oliveira, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Bastos de Oliveira e do sr. Carlos José de Oliveira, membro do conselho de administração do nosso colega «O Seculo», com o sr. Afonso da Silva Bonifacio, filho da sr.ª D. Rosa Martins Bonifacio e do sr. José Gomes da Silva Bonifacio, tendo servido de madrinhas as srs.ª D. Elvira Rodrigues Correia e D. Aurora Martins Pinheiro, e de padrinhos os srs. José Bastos, tio materno da noiva, que se fez representar por seu irmão, o sr. Manuel Bastos e Antonio Gonçalves Pinheiro, sendo o acto celebrado pelo prior reverendo Silvestre José Gonçalves, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia religiosa durante a qual foram executados no orgão varios trechos de musica sacra, foi servido na elegante residencia da irmã da noiva, um finissimo lanche, seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas, para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso na casa de Saude de Benfica, a sr.ª D. Viviana Dellonay Gonçalves Pereira, sendo seu medico assistente, o distinto clinico sr. dr. D. Pedro da Cunha (Olhão). Mãe e filho estão de perfeita saude.

Baptizados

No dia de Nossa Senhora de Fatima, realizou-se na paroquial do Coração de Jesus o baptisado do menino José Rodrigo, gentil filhinho dos srs. Viscondes de Santarem, tendo servido de madrinha sua tia a sr.ª D. Catarina de Sousa Coutinho (Penafiel).

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operado, com muito exito, pelo cirurgião professor sr. dr. Augusto Monjardino, o sr. Joaquim da Fonseca Albuquerque, sendo o estado do enfermo felismente muito satisfatorio.

—No hospital da Ordem Terceira de S. Francisco foram operados com a maior felicidade pelos distintos cirurgiões srs. drs. Alberto Mac-Brid, Amandio Pinto, Sabino Pereira, D. Pedro da Cunha (Olhão) Vasconcelos Dias, Virgilio Morais e Fortunato Levy, respectivamente as srsª. D. Lidia Maria Sanches, D. Alda Bartholomeu Lopes da Silva, D. Maria da Conceição Simões Bayão, D. Maria Domings Duarte Leal, D. Eugenia Santos Gonçalves, D. Tereza Lopez Jorge e os srs. Mánuel Narciso Junior e José Teles de Magalhães, sendo o estado dos enfermos felismente muito satisfatorio.

Mobilias de casa de jantar
a preços de reclame
BARBOSA & COSTA, Ld.ª
L. R. Bordalo Pinheiro
Telefone 2 3562
Decorações

TEATRO
S. CARLOS
Tel. 2 8245—A's 21 e 30 HOJE
RAINHA SANTA
Dia 2—Festa artistica do actor Alves da Costa com a peça
O Sonho da Madrugada
Em ensaios: "Mascarada", original de Ramada Curto.

TEATRO E CINEMA

Amelia Rey Colaço

Os moldes modernos em que Tomaz-Ribeiro Colaço talhou o seu poema dramatico «D. Sebastião»; que sobe á cena na proxima sexta feira, 26, em festa da eminente artista, exigiam uma montagem cenica diversa de quanto, até aqui, nos nossos palcos se tem feito. Não se poupando a sacrificios para bem cumprir a alta missão que lhe cabe, a empreza do Nacional meteu ombros ao arrojado empreendimento, realizando um trabalho até hoje desconhecido nos nossos palcos de declamação—e com o merito, a assinalar, de ter recorrido apenas ao trabalho e aos conhecimentos de tecnica portuguesa. Trata-se de um palco rolante que Robles Monteiro tem dirigido. Na representação tomam parte três grandes nomes da cena portuguesa: Amelia Rey Colaço, Adelina Abranches, Palmira Bastos—têm na peça «D. Sebastião», em ensaios no teatro Nacional, três formidaveis papeis de grande vibração e intensidade; o publico, que tanto as admira, aplaudirá três verdadeiras criações de diverso genero, e indole adequadas aos temperamentos artisticos das três grandes artistas.

Tereza Gomes

Entre o numero de artistas portugueses que criaram no teatro bem defenido, o seu «emploi» e a sua feição, um deles é Tereza Gomes, a nossa unica actriz serio-comica agora bem colocada—como nunca—no elenco formidavel que no Avenida está representando, com inusitado exito, a revista triunfante «Fogo de Vistas». Depois de Beatriz Costa e Corina Freire, o nome de Tereza Gomes aparece bem nitido no cartaz do Avenida, logo seguido por um nucleo brilhante de lindas e formosas artistas. Firmando-se mais ainda, a querida e simpatica actriz, que tem um publico que vai desde a primeira fila da orquestra até á ultima galeria, tem em «Fogo de Vistas» muito em que revelar a sua veia comica, a sua maneira, atravez da interpretação hilariante e caricata dos seus desopilantes numeros: «Fraldona», modista das nossas praias; «Mulher do Voto» de rebentar a rir e «Dona de Casa», com um fado excelentissimo.

No Variedades

São os seguintes os interpretes da comedia musicada O Az da Bola *que na próxima quarta-feira sobe á cena no teatro Variedades.*

«Henriqueta», Hortense Luz; «Juju», Maria Alvarez, «Elisa», Rosalina Sayal; «Judith», Virginia Soler; «Doroteia», Maria Amelia; «Marta», Branca Saldanha; «Felicio Mimoso», Estevão Amarante; «Latinhas», Alfredo Ruas; «Pimenta», João Silva, «Cristiano», Alberto Reis; «Barão de Lamarosa», Francisco Ribeiro; «Candido», Miguel Orrico; «Luís», Henrique de Oliveira; «Jornalista» e «Burrié», José Alves; «Valentim» e «Arbitro», Carlos Baptista.

Lucia Marques

Chegou ha dias a Lisboa, vinda do Rio de Janeiro, a distinta cantora Lucia Marques, artista consagrada pelo publico fluminense.

Lucia Marques, que é um notavel soprano dramatico, realizou, com grande exito, varios concertos no Instituto Nacional de Musica e no Teatro Casino, do Rio de Janeiro, acompanhada ao piano por Oscar da Silva e tem sido muito elogiada pelo publico e pela critica.

Lucia Marques vem fazer uma larga estadia em Portugal, sendo possivel que, ainda esta época, realize algumas audições entre nós.

Sales Ribeiro

Após uma prolongada ausencia, vamos, de novo, ouvir o apreciado actor-cantor Sales Ribeiro, no Trindade, no proximo dia 25, onde realiza a sua festa artistica com a representação de uma das mais espirituais peças da companhia Alberto Barbosa e a realização de um encantador acto original em que tomam parte as primeiras figuras do teatro musicado, e ilustres nomes da poesia e da declamação.

Pereira Saraiva

Artista de reconhecido valor, Pereira Saraiva, é hoje um dos actores comicos mais distinguidos pelo publico. A sua criação do saloio «Bernardino» na peça de grande exito, em cena no Maria Vitoria, «As Lavadeiras» é um monumento de graça. O seu dueto de amor com a actriz Luiza Durão é todas as noites bisado.

Atrás do reposteiro

A peça que a Companhia Alberto Barbosa vai representar, na 5.ª feira, no Trindade, na recita do actor-cantor Sales Ribeiro, é o celebre e aplaudido *vaudeville*, em 3 actos, *Desculpa, ó Caetano!* realisado por todos os seus interpretes.

—Os escritores teatrais Antonio Torres e Fernando Ferreira, autores da aplaudida revista *Paz Armada*, voltaram a reunir-se em parceria, estando já escrevendo uma nova revista com o titulo *Salsifré*.

—Vai ser operado na próxima quinta-feira, numa casa de Saude de Lisboa, o actor José Gamboa.

—Está assente que a Companhia Brasileira Jardel Jercolis, antes de encetar a sua digressão por Espanha e Italia, fará uma nova temporada em Lisboa, num grande teatro, para realizar as suas restantes cinco revistas do seu repertorio.

—A revista *Fogo de Vistas* esgotou hoje completamente o Avenida, na *matinée* que ali se efectuou, devendo suceder, à noite, outro tanto, nas duas sessões, às 20,30 e 22,45 horas.

—A musica da revista *Arraial*, com que a Empresa Alberto Barbosa-Lopo Lauer vai inaugurar os seus espectaculos no Trindade, na 2.ª quinzena de Junho, é dos maestros Raul Portela, Raul Ferrão e Antonio Lopes.

—Está-se procedendo já à montagem, sob a direcção do novo artista-emprezário José David, da opereta popular *A Julia dos Terramotos*, com que esta empreza, recentemente organisada, vai inaugurar os espectaculos do Apolo deste verão.

—Hoje representa-se pela ultima vez a grande peça *Fascinação*, de Virginia Victorino, com o formidavel conjunto que lhe da a Companhia do teatro Nacional.

—Representa-se hoje no Odéon o filme «Celibatario Carinhoso» e em fim de festa o celebre tenor português José Rosa e o seu pianista Artur Santos. No intervalo apresenta-se a interessante bailarina Arlete Soares, acompanhada pela «Melody Band». Amanhã, em «matinée» elegante, exibe-se o filme «Festas Felizes».

—O fonofilme de Leitão de Barros, «A Severa», vai exibir-se no Rio de Janeiro, para onde um alto funcionario do Banco Nacional Ultramarino levou uma cópia, cuja apresentação é aguardada com o mais vivo interesse.

—A actriz Georgina Cordeiro, contratada da empreza Alberto Barbosa-Lopo Lauer, antes de ingressar na companhia destes empresarios, fará, possivelmente, a sua reaparição na revista «Fogo de vistas», no Avenida.

—Consta que a empresa que este verão tencionava repetir na sua casa de espectaculos explorações de revista grande, a preços populares, adiou para outra oportunidade este negocio, tendo já firmado outros contratos.

—A actriz Deolinda Sayal vai partir brevemente para o estrangeiro, regressando ao teatro só depois dessa digressão.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 2 e 30—«Rainha Santa».
Nacional—A's 21 e 30—«Fascinação».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Cantiga nova».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cine Gimnasio—A's 21 e 30— Cinema e Variedades.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15 Soirée ás 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Royal—A's 21 e 30.
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

Dinheiro
EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia.
A PRESTIMOSA, LIMITADA
Rua da Prata, 185, 1.º, esquerdo—Telef.: 2 4781
Instalações reservadas

Dr. Tomé de Lacerda
Estomago, intest. e figado. hemorroidas
AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 1.º ás 16 h.
Classes pobres ás 10

A recita de homenagem
á memoria de Bento Mantua

Com uma nobilissima intenção, realizou-se esta tarde, no «decor» severo e nobre do palco do Nacional, uma «matinée» em homenagem ao falecido dramaturgo Bento de Mantua. Muita coisa havia a dizer com justiça, acêrca da obra de Bento Mantua, autor de intenções sociais, que nos deixou um teatro forte, de ideias claras, dum penetrante realismo, que não exclui; por vezes, a nota da ternura e da piedade humana.

No espectaculo de hoje, representaram-se três das melhores peças de Bento Mantua, «Fartar» duma grande intensidade dramatica, deflagrar de paixões que nos violenta a emoção; «Quando manda o coração, e Quem me dera vêr» que, ao lado da primeira, autentica agua-forte, são duas ligeiras e idilicas aguarelas, iluminadas por uma luz poetica, de suave palor. O desempenho foi interessante, duma grande certeza, e até perfeito em certas passagens. Adelina Abranches, Antonio Pinheiro, Nascimento Fernandes, Aura Abranches e Alfredo Ruas, disseram com verdade e sensibilidade, alguns dos melhores versos da lingua portuguesa, da autoria de Bento Mantua. Albino Forjaz de Sampaio fez uma interessante conferencia, traçando o perfil de Bento Mantua, de quem foi amigo e admirador, sendo muito aplaudido.

Tarifas ferroviarias

Tendo a Direcção da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa recebido de alguns associados reclamações acêrca das tarifas aplicadas pela companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses ao transporte de taras vasias, tratou do assunto junto daquela companhia, que acaba de lhe comunicar que enviou ao governo, para aprovação, um aviso ao publico no qual é atendida, na medida do possivel, a reclamação que lhe foi feita.

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Com um interessante programa cinematografico e um acto de variedades em que tomam parte distintos artistas nacionais e estrangeiros, realiza no dia 31 do corrente a sua festa anual, no Cine Ginásio, a velha agremiação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, destinando-se o produto á aquisição de material para um novo pronto-socorro, a inaugurar ainda este ano. E' de esperar que tal iniciativa seja coroada do exito que merece.

Os bilhetes podem ser marcados ou requisitados pelo telefone 2 3377.

Publicações

"O Volante"

Acaba de sair o n.º 281 da revista de automobilismo e turismo «O Volante», cujo semanario é valiosissimo.

Publica uma completissima reportagem das provas automobilistas e motociclistas do Campo Grande, acompanhada de interessantissimas fotografias. Alem da descrição das corridas, duas oportunissimas entrevistas: uma com o vencedor, Vasco Sameiro, e outra com Henrique Lerhfeld. Insere ainda um antigo critico sobre as possibilidades do notavel corredor do sul ter ganho a prova.

Esgotamento fisico
Provocado por excessos de qualquer natureza a cuja acção viril tende a desaparecer aconselhamos o uso imediato da VIRILASI. E' conveniente ler o folheto que acompanha a embalagem. Preço 15$00. Correio 1$50. A' venda em todas as boas Farmacias e nas Farmacias Azevedos, Rocio, 30; Barral, R. do Ouro, 128; Ramos Lda., R. da Prata, 220; Azevedos, R. do Mundo, 24 a 28; Quintans, R. da Prata, 196, Lisboa. Porto: Farmacia, Birra, P. da Liberdade, 124. Coimbra: Farmacia Miranda, P. do Comercio, 42. Deposito Geral: Farmacia Albano, R. da Escola Politecnica, 59-Lisboa.

DR. BUENO ROMERA
Cirurgião-Dentista
Consultas em Cascais: Rua Regimento 19 de Infantaria aos sabados e domingos.
Em Lisboa: Calçada do Combro 32-1.º Esq. de segunda a sexta-feira.—Telef. 21621.

VINHO DE COLARES
VIUVA GOMES
A MARCA MAIS QUERIDA DOS APRECIADORES DE BOM VINHO
VENDE-SE EM TODA A PARTE

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau á «Chic».

Amanhã 22 no: **OLIMPIA CLUB**
Grande festa
Estreia sensacional de **Nena Rubens**
Vedeta moderna

NATAS
Manteiga sisal fresca
R. da Rosa, 159 — Leitaria
Telef. 22264

A Cidade

SOFRE DOS PÉS?
Use, em banhos quentes, perfumados, o **Pó supés.** Vera como sente um alivio imediato, desaparecendo-lhe, o mau cheiro, bôlhas, panetes, suor, etc.
A' venda nas farmacias, drogarias e no depositario
FARMACIA PIRES, SUC.
Telef. 2 6575 R. Fanqueiros, 126

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

«A Voz» que aos assuntos debatidos em volta dos interesses economicos e financeiros da vida nacional vem dedicando, desde ha muito tempo, uma especial atenção e criterioso estudo, ocupa-se largamente das medidas legislativas que têm sido promolugadas pelo governo da Ditadura com o fim de se regular a industria e a venda das aguardentes na ilha da Madeira. Apreciando, judiciosamente o espirito dos decretos publicados e entrando, desassombradamente, na analise dos factos que têm demonstrado, no campo pratico, a sua insuficiencia, escreve os seguintes periodos, cujo fundo lógico de dedução e de doutrina bem merece que seja escutado pelo Poder Central a quem compete resolver, definitivamente um problema do qual estão dependentes interesses vitais da economia insular:

«O aludido decreto de 10 de Agosto completado pelo decreto 16.083, submeteu, porém, o comercio da aguardente a um regime de monopolio, que ainda agora se mantem. Quem explora esse monopolio? Uma Companhia para esse fim constituida, cujas atribuições consistem em comprar toda a aguardente, prozuzida pelas fabricas, a um determinado preço, e vende-la depois ao publico. Para base da arrematação do referido monopolio, o Estado fixou a renda de dois mil contos. Aberta, porém, a praça, a concessão em almoeda foi por tal modo disputada, que a arrematação se fez, não pela quantia estipulada pelo Governo, mas pelo dobro. O facto, que podia parecer de bom augurio, não tardou que se revelasse ruinoso, não só para os arrematantes do monopolio mas até para as actividades, dependentes da nova Companhia. Porquê? Simplesmente porque, tendo de pagar tão alta renda, a referida Companhia monopolista viu-se na necessidade de aumentar o preço por que vendia a aguardente, visto não poder diminuir aquele por que a comprava.

As consequencias deste expediente foram as que não podiam deixar de ser. Subindo o preço da mercadoria, o seu consumo foi-se reduzindo constantemente, até se transformar no que é hoje: uma autentica sombra do que era. O litro de aguardante de cana na Madeira, vendido pela Companhia aos retalhistas, atingiu logo o preço de mais de vinte escudos! E se é certo que com isso a saude publica tem tudo a ganhar, não o é menos que tal carestia dum produto, que o mercado se habituara a transacionar em condições bem diferentes tinha de concorrer para a ruina daquilo que por medidas excepcionais e energicas se pretendia salvar. A cultura da cana de assucar ficou assim gravemente comprometida. A agricultura do Norte da Ilha estagnou. As fabricas de destilação viram-se sem ter quem lhes comprasse a aguardente porque a Companhia é a unica que o poderia fazer.

Classificar de angustiosa uma situação destas não é exagerar os factos nem dar-lhes uma amplitude, que eles não tenham. E' mostrá-los tal qual como são, para que se lhes apliquem os remedios que reclamarem. Por tudo o que se tem dado e continúa a dar-se com a produção e comercio da aguardente de cana na Ilha da Madeira, vê-se que, tendo o consumo desse produto baixado quasi para um terço do que o decreto Alves Pedrosa fixava, tambem tem de sofrer uma baixa correspondente á respectiva produção. E' para essa solução radical que fatalmente se caminha.

Desde que os factos provam irrefragavelmento que as fabricas do Norte da Ilha chegam para assegurar a produção de toda a aguardente necessaria ao consumo local e ainda á exportação para os Açores e demais mercados, é natural que só essas fiquem em campo, encerrando-se as fabricas do Sul, as quais seriam resgatadas conforme as disposições do decreto de 10 de Agosto de 1928. Esta é que seria a solução definitiva, aquela que liquidaria de vez a já agora celebre, delicada e complexa questão da aguardente na Ilha da Madeira.

E a Companhia monopolista, que fim teria? Desde que se provasse, como parece estar provado, que não lhe era possivel, por virtude de circunstancias varias, quasi todas descendentes da elevada renda que essa entidade se comprometeu a pagar ao Estado, o seu fim estava naturalmente marcado. Entretanto, o comercio da aguardente tinha de ficar sujeito, pouco mais ou menos, ás mesmas regras a que presentemente se subordina. Era indispensavel haver uma entidade que o regulasse, concentrando-o em suas mãos.

Porque não havia de incumbir-se disso a propria Alfandega, que é quem já está de posse do comercio do alcool, destinado á beneficiação dos vinhos generosos da Madeira? Adoptando-se este criterio, ficava-se em face duma simples questão de organização, que não se revestiria de dificuldades insuperaveis e que, uma vez metida nas formulas convenientes a todos satisfaria.

Toda a especulação seria posta de lado e o Estado, sem aumento de pessoal e quasi sem acrescimo de despesas, arrecadaria as receitas necessarias para fazer frente aos seus encargos, provenientes das indemnizações concedidas aos donos das fabricas mandadas encerrar e dos serviços complementares a que tivesse de recorrer para assegurar a compra e venda da aguardente produzida na Ilha. E' isto o que os interessados, que são todos os que com a situação actual estão sofrendo prejuizos insanaveis, solicitam dos poderes publicos. Essas solicitações têm um tal fundo de justiça a recomenda-las, que não duvidamos nem por um instante que o Governo lhes dispense o acolhimento favoravel, que lhes é devido».

Eis uma exposição clara de verdades e de sugestões que o «Diario de Lisboa» não teria duvidas em perfilhar. Oxalá que o governo que da imprensa tem feito o parlamento dos seu sactos, não deixe de a meditar e de a aproveitar na solução dum velho asunto que desaparece é renasce das proprias cinzas como a Phenix de lenda...

* * *

O sr. presidente da Republica que se encontra no Buçaco, tem visitado algumas localidades do norte do país.

Ontem esteve de visita ao Caramulo acompanhado pelo chefe do Governo, sendo recebido pelo director do Sanatorio e por outras personalidades.

O sr. general Carmona regressou ao Buçaco acompanhado pelo sr. dr. Oliveira Salazar com quem jantou.

* * *

Sob a presidencia do sr. dr. Albino dos Reis, ministro do Interior, reuniu ontem, na respectiva séde, a Comissão Central da U. N., que deu despacho a numeroso expediente e examinou os trabalhos já realizados e em curso relativos á comemoração do «28 de Maio».

A referida Comissão aprovou ainda diversas comissões politicas.

* * *

Foi nomeado governador de Timor o major de artelharia e medico sr. dr. Raul Manso Preto Cruz.

Deixou, a seu pedido de exercer as funções de chefe de gabinete do sr. ministro da Instrução o sr. dr. Armando Cordeiro Ramos, sendo nomeado para o substituir o sr. dr. Francisco Maria da Rosa.

* * *

Na sua ultima sessão, o Directorio do Partido Nacionalista congratulou-se com o seu ilustre presidente, sr. dr. Julio Dantas, pelo exito da sua missão a Madrid, para a qual foi convidado pela Sociedade das Nações.

* * *

Informa o «Jornal de Noticias» do Porto:

«Não se pode dizer que aos católicos seja indiferente a politica seguida pela Republica. As suas afirmações de neutralidade não significam alheamento total da marcha dos destinos da Nação. Não é virgem o caso declarado de que lhes agrada uma politica de tolerancia por parte dos governos da Republica que lhes permita o culto da sua religião, sem perseguições aos seus pastores nem restrição imposta á expansão das suas crenças. Este desejo habilita-os ao raciocinio de que os católicos preferem a politica moderada e tolerante áquela que li mita as suas actividades espirituais.

Mas se duvidas existissem em alguns espiritos, bastava observar o que vai pelo sector católico, para se chegar a apurar um pensamento. Aos católicos não convem o regresso aos tempos passados, que lhe custaram bastantes amarguras e perseguições. E, por essa razão, defendem o melhor possivel o futuro da sua politica.

Como? De uma maneira legalissima e simples: não desprezando o próximo acto eleitoral. Em uma nota publicada hoje nas «Novidades» aconselha-se: «Devem os católicos ainda não inscritos no recenseamento eleitoral tratar da sua inscrição até 30 de Maio corrente, na séde das Juntas das Freguezias a que pertencem.

Verifica-se, pois, que o proximo acto eleitoral terá a concorrencia dos católicos, uma vez que eles não alienam os seus direitos de recenseamento e antes aconselham o máximo das inscrições».

* * *

Do mesmo jornal é a seguinte informação:

«Os socialistas anunciaram já uma nova fase de actividade politica. Depois do Congresso de Coimbra e das dissidencias internas quedaram-se em silencio. Houve quem assegurasse a morte do velho partido, mas ele, como a Fenix da mitologia, ressuscitou. O Partido Socialista vai dirigir ao país um manifesto doutrinário de acôrdo com os pontos de vista do Congresso de Coimbra. Pelo que nos informam, é um documento em que se marca a posição politica dos socialistas no actual momento histórico».

* * *

A proposito do banquete nacional sindicalista realizado no Porto já o nosso jornal reproduziu a nota enviada á imprensa pelo comando da 1.ª Região Militar.

Os estudantes republicanos do Instituto Superior do Comercio e do Curso de Matematica da Universidade daquela cidade tambem enviaram cartas ao «Primeiro de Janeiro» mostrando a sua discordancia com as afirmações produzidas no referido banquete.

Hoje os nacionais sindicalistas oferecem, em Coimbra, um banquete ao professor da Universidade sr. dr. Eusebio Tamagnini.

* * *

O sr. dr. Pequito Rebelo dirigiu á «Revolução» uma carta em que se afirma:

«Louvando muito á vontade o vosso movimento, admirando-me e regozijando-me com a «velocidade uniformemente acelerada» que faz dele como que uma avalanche irresistivel, permita-me você que eu declare que por ora não sou do Conselho do Nacional Sindicalismo.

Saido de uma longa doença e passando em Portugal só alguns dias, pois serviço nacional me tem prendido e me chama de novo lá fóra, não tive tempo de estudar ainda com consciencia a doutrina do nacional-sindicalismo, nem conhecer mesmo as massas já profundas de portugueses que o servem, nos quais os camaradas de anteriores campanhas nacionalistas são minoria.

Cheio de simpatia, consciente de que não faço falta, devo retardar a minha adesão possivel até ao ponto de que esta seja ao maximo consciente e oportuna. Até lá só posso dar palavras de encorajamento a um movimento que proclama o principio nacional-sindicalista que sempre servi e agora vejo tomar a forma de um alto incendio das almas, de uma verdadeira Revolução espiritual e regeneradora.»

* * *

Duma entrevista concedida pelo sr. dr. Domingos Monteiro ao «Diario Liberal»:

«A acção desenvolvida pelo agrupamento, cada vez maior, da «Renovação Democrática», é um movimento lógico, sincero, oportuno, porque engloba a grande massa de descontentes, conscientes dos motivos sérios do seu descontentamento, que se não conformam com velhas fórmulas e antiquados processos, que não correspondem ás aspirações sociais do nosso tempo.

«A geração de que faço parte—prossegue o nosso entrevistado—apareceu num momento em que *certas verdades dogmáticas já tinham decaido.* Nós queremos a vitoria da Democracia, mas de uma *Democracia verdadeira,* baseada em novas verdades, onde o governo seja verdadeiramente inspirado pelos interesses do Povo e realizado para sua felicidade. Como principio essencial defendemos o reconhecimento do valor do individuo como primeira realidade social. Pretendemos actuar práticamente, em face de todas as realidades sociais, mas não como até aqui, antes fazendo modificar essas mesmas realidades».

A revista do AVENIDA
TEM A MAIS BELA SERIE DE NUMEROS MUSICADOS, ENRIQUECENDO OS 16 QUADROS DE
FOGO DE VISTAS

Firmadissimo o sucesso da revista do Avenida, *Fogo de Vistas*, e sabido já que esta linda peça tem, pela sua beleza e pela sua isenção absoluta de frases equivocas, ou cenas menos correctas, o carinho, a ternura e a propaganda de todas as senhoras, meninas, e até da petizada, o nosso intento, a pedido de quantos têm visto e aplaudido a grande *feerie*, mantendo esta série de pequenos artigos, é ir apontando ao publico todos os grandes factores que tornaram *Fogo de Vistas* em uma revista de maravilha. Hoje, cabe a vez fazer referencia aos numeros musicados que enchem os 16 quadros da celebre revista: *Verbena*, exibição encantadora de cravos vermelhos; *Banana*, numa ruidosa exibição; *Fruta do Tempo*, frizo delicioso; *Chaile e lenço*, popularissimo e gracioso; *Sinfistas* e *Amora* modernissimos, todos acompanhados pelas famosas *girls* do Avenida; os numeros isolados: *Criada moderna, Mono sabio, Dona de casa, Conquistador* e *A côr;* os duetos: *Apaixonado e Mulher que se não dá; O Homem do Norte e a Mulher do Sul; Chaladinho e Torradinha; Boas Noites e Bons Dias; Ju-Ju e Quim-Quim; O Ruido e Agua do Aloiela;* os tercetos: *Oiro sobre azul; Colar de pinhões, Brincos de Princesa e Brincos de Cereja;* o quarteto *Cambalhota, Bailarina Tarlatana, Hercules e Saltapocinhas* e as *Dadivas.* A acrescentar o *Fado do Piteria, O Picador* os *Nudistas* e ainda os bailados, criações de Mora & Falcoff, realizados entre coristas, com grande brilhantismo.

Vinhos VALENTE COSTA
Renato
Delicioso vinho branco — Telef. 25419

Pianista Artur Santos
Hoje ODEON

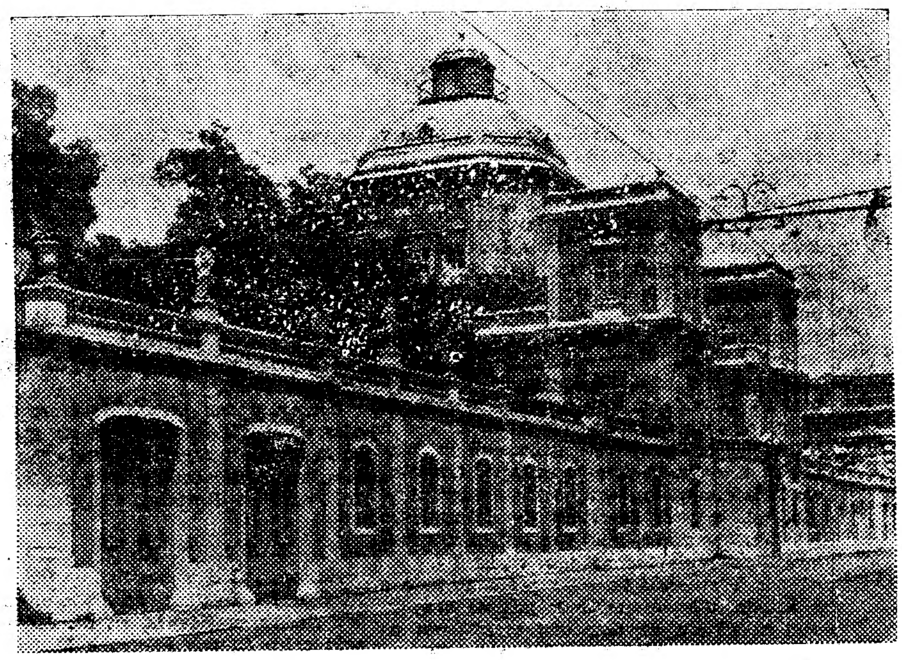
Tenor José Rosa
Hoje ODEON

«O Celibatario carinhoso»
HOje ODEON

UMA RESIDENCIA SENHORIAL QUE É UM MUSEU

O palacio da Junqueira vai a leilão

com toda a sua maravilhosa colecção de arte



Uma perspectiva da fachada do palacio Burnay que deita para o largo da Junqueira

Lentamente, com a corrupção do tempo, vão desaparecendo as grandes casas senhoriais de Portugal. Acabaram-se os morgados, extinguiram-se os vinculos, e os velhos palacios, de muita riqueza e belas tradições, caiem ao desbarato, mordidos pela decadencia. Dos brazões que restam, talhados em pedra de armas, esquartelados de nobiliarquico, raros são os que, com orgulho intacto, conservam o seu brilho de antanho, historiando seculos, familias, feitos, heroismos de Africa ou armadas da India. Muitos têm sido vendidos ao desbarato. Outro dia foi o recheio do palacio das Laranjeiras, do conde de Burnay, de pitoresco baroco e jardins versalhescos, cujo edificio espera ainda comprador, já que o Estado não o quiz comprar. Agora—como isto vai depressa, num desmanchar de feira!!—anuncia-se para breve a venda doutro palacio, o da Junqueira, tambem de Burnay, se não mais belo do que aquele, mais rico e maravilhoso de alfaias. Fomos, ontem, até lá. Abriram-se para nós os salões mortos, povoados de sombras, que parecem respirar, falar baixinho da saudade dos tempos idos, desse final glorioso do seculo XIX, quando Burnay, discutido, odiado, mas tambem querido, subia as culminancias do poder plutocratico, convertendo em pactolo de ouro, todos os negocios que lhe caiam na mão. Foi grande e poderoso, o financeiro que emprestou ao Estado português, tendo uma vez, mais por capricho do que por necessidade, salvo o Baring Brothers, banqueiro regio da City. E contam-se dele muitas liberalidades, mas tambem o esforço facil, brilhante, de construir uma das melhores casas de Portugal, no valor de alguns milhares de contos. Era um artista, este Burnay. Quando tinha uma pausa, no negocio dos tabacos, abalava de Portugal e ia até ao estrangeiro, onde vadiava por galerias e leilões de arte, comprando o que de melhor havia. Toda a sua paixão de coleccionador concentrou-a no Palacio da Junqueira, sem estilo definido, mas um pouco italianizante de gosto, que deve ter sido construido, em principios do seculo XIX, e que serviu de residencia a infantes do Brasil, a um principe da igreja, e mais tarde, antes de lhe ir parar ás mãos, ha cinquenta anos, se tanto, foi propriedade de um brasileiro, cujo nome se ignora.

O Palacio da Junqueira teve, como o das Laranjeiras, uma dourada legenda de bailes e saraus. Ficaram celebres as festas do centenario Antonino, dum esplendor maravilhoso, replica galante e intima, daquelas com que Burnay enfeitiçou, nas ruas, o povo—procissões, cortejos, paradas—não desdenhando ele proprio de aparecer em publico, montado num alazão de muitas moedas. Mas não pretendemos fazer historia. Minguam-nos as forças para tamanho cometimento, que faria certamente sorrir os que o conheceram e com ele conviveram.

Ha oito anos, já velhinha e cansada morreu, no Palacio, rodeada de quarenta netos, a condessa de Burnay, deixando uma grande e complicada herança, que aos poucos se tem fraccionado. No diadema magnificente da casa, figura a «Junqueira», grande, vasta e preciosa como uma pequena Ajuda.

Antes que o leilão comece, desbaratando as duas mil peças do recheio, onde ha maravilhas sem par, sugerimos nós ao Estado, apenas por patriotismo, a necessidade de comprar tudo aquilo em bloco, ficando com o Palacio, se não para um museu de arte, que seria completado, pelo menos, para quaisquer serviços publicos, de instrução e de cultura, tão belo e sugestivo é o *decór* realengo dos salões, das salas, dos jardins e das galerias, onde ha centenas de quadros, constituindo uma pinacoteia de extraordinaria beleza e variedade.

Abre a porta principal do edificio sobre uma entrada, com pavimento de marmore, onde se vê uma meza, tambem de marmore, de variegadas côres. Depois é a escada, larga, triunfal, que recebe luz duma cupula, assente em paredes revestidas de alegorias a fresco, do grande Manini, celebre artista italiano, a quem os cenografos portugueses devem, em parte, a sua boa escola. O salão de entrada, no primeiro andar, todo revestido de tapetes preciosos, de colunas e cariatides de boa talha, tem peças maravilhosas de mobiliario, algumas goticas, de severo e lavrado estilo, que imaginosos artifices, com goivas privilegiadas, talharam e entalharam de figurinhas medievas. Ao fundo, já quando os pés poisaram sobre um tapete persa, de faustoso colorido, fica a galeria, envidraçada, adornada de marmores de Carrara, que deita sobre o jardim, coroado de estatuas, onde ha um grande lago, em cujas aguas se reflectem sardinheiras ardentes. O salão de baile, com tectos e paredes pintadas por artistas italianos, alteado de espelhos, que lhe alargam a perspectiva, com talha, a branco e oiro, é duma sumptuosidade deslumbrante. Ao fundo numa saleta, um Luiz XIV, a cavalo, que o rei-sol ofereceu ao conde de Atalaia, quando este era embaixador de Portugal, em Paris. Assinado e datado: Van der Meulen, 1634. Passa-se depois para a alcôva onde morreu a condessa de Burnay, compacta de mobiliario, de preciosidades de marfins, de «primitivos», de marmores e de imagens. A mobilia é de ebano, marchetado de marfim, trabalho que devia ter durado longos anos e para o qual já hoje não ha artifices. A seguir, dois pequenos salões, o *boudoir* e um escritorio, onde se acumulam, numa infinita variedade, objectos de arte, rarissimos, que valem o seu pezo de oiro. Mas é impossivel descrever tudo, minuciosamente. Os corredores revestidos e tapeçaria rica de Arrás e de Gobelins, os quadros de Rubens, de Tiepolo, de Robert, de Boucher, de Pietro Longhi, de Coypel, de Ribera, primitivos italianos, de fundo dourado, um Velasquez duvidoso, mas que pode ser autentico; a profusão da louça da China, talhas monumentais, boiões, da familia castanha e azul, serviços Ming, cristais de Veneza, um lustre admiravel de cristal de Murano, desenhando uma gondola; a capela, que veio da casa dos condes de Atalaya; a sala das colunas, onde se vêem telas, de extraordinario valor; um quarto, forrado de damasco branco, bordado a ouro, a casa de jantar, com escaparates, bufetes, escanos, de todos os estilos e feitios, centenas de ceramicas e de cristais, dezenas de tapetes, alguns valendo mancheias de contos, e uma espantosa colecção de colchas orientais, ricas, pesadas, de damasco da India, bordadas a ouro—que se encontram, em cada sala, decoradas inteligentemente por esse grande artista, que foi Eduardo Burnay, filho do conde, numa sucessão maravilhosa de perspectivas de museu, em que a belesa e a riqueza são orgias de fantastico e de esplendor.

Pois tudo isto vai ser vendido em almoeda. Sacrificado, desbaratado. Porque não incorporar o palacio e os seus haveres no patrimonio nacional? Seria uma nova Ajuda, um outro museu, um grande edificio do Estado, mais belo, talvez, de que todos os outros.

«As Lavadeiras»

Uma peça bem portuguesa

Dos grandes exitos teatrais dos ultimos tempos, destaca-se o que foi obtido pela peça *As Lavadeiras*, em cena no teatro Maria Vitoria, e que ainda não deixou de esgotar uma só noite. A musica de *As Lavadeiras*, genuinamente portuguesa, e a um tempo sentimental e alegre. Já não ha em Lisboa quem não cante a formosa canção *Coração de Lavadeira*, que Maria das Neves interpreta com extraordinario brilho.

Amanhã – Matinée elegante
«Festas Felizes» no ODEON

TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT
HOJE ás 9,30—Ultima representação
Fascinação
Sexta feira — Festa de Amélia Rei Colaço
D. SEBASTIÃO

O CRIME DE CARCAVELOS

Está inocente

o homem que era acusado de matar o caseiro das Giestas

Há precisamente nove dias que se encontra preso, nos calabouços do Torel, o carroceiro José Faria, que era acusado pela sua antiga namorada, Rita Duarte, de ter assassinado há sete anos o caseiro João Bernardo Teixeira, do casal das Giestas, em Carcavelos.

Submetido a constantes interrogatorios pelos agentes Lains e Neves, o preso negou sistematicamente a acusação que lhe era imputada. O indigitado criminoso, que é um homem bastante rude, mas simples, deixou por vezes transparecer aos investigadores indicios, embora fracos, de estar comprometido no caso. Só há cêrca de três dias é que o preso começou a revelar aos agentes determinados factos que se passaram entre ele e a sua antiga namorada nas vesperas de ela o denunciar á Policia e que muito contribuiram para o esclarecimento desta intriga.

O preso foi ontem acareado com a Rita Duarte, chegando os investigadores á conclusão de que era ele quem falava verdade. O agente Lains apressou-se a dar conhecimento do que apurara ao sr. dr. Alves Monteiro, que mandou deter a Rita Duarte. Hoje, os agentes voltaram a interrogar a acusadora, que se apresentou bem disposta, como nos dias anteriores, começando por confirmar as declarações que fizera. Disse que gostara muito do José Faria, mas que este, depois de lhe prometer casamento, a trocara por outra. E acrescentou que foi por vingança que o denunciara, alguns dias depois de o seu antigo namorado lhe ter dito que não deixaria a mulher com quem se ligou.

O agente, já convencido de que a denuncia não tinha fundamento, continuou a instá-la e desfechou-lhe por fim:

—Tudo isso é mentira. Nós já prendemos o verdadeiro autor do crime e ele confessou tudo.

Nesta altura, a Rita deixou-se vencer. Teve uma crise de lagrimas e indicou o nome dum homem sôbre o qual recaira, em tempos, a suspeita de ser o autor do crime. E confessou, afinal, que o José Faria nunca lhe fizera qualquer revelação a esse respeito e que tudo quanto ela disse foi pura invenção motivada pelo despeito.

O infeliz carroceiro, que está incomunicavel ha oito dias, só amanhã pode ser posto em liberdade. E a mulher continua presa e vai ser enviada para juizo por falsas declarações.

VERSOS

MOTE

Senhora porque me deixas?

GLOSA

Senhora, porque me deixas,
Quando eu te não deixei?
Se me deixas, minhas queixas
A quem é que as farei?

Senhora de meu deserto,
Com alegria ou tristeza,
Mostra o caminho mais certo
A minha grande incerteza.

Que a tua boca me diga
Segredos, intimidades;
Que a tua voz seja amiga
De quem não tem amisades.

Porque me deixas, senhora,
Depois de vêr-te a meu lado?
Em vez disso melhor fôra
Nunca te haver encontrado.

Senhora porque me deixas
Com o tu perfil esguio?
Se me deixas, minhas queixas
A quem é que as confio?

ALFREDO BROCHADO

VARIEDADES
Quarta-feira, 24
1.as representações do «vaudeville» de Felia Bermudes e João Bastos, musica de Frederico Freitas

Comp. Estevão Amarante, de que faz parte a actriz Hortense Luz
O AZ DA BOLA
Estreia do actor ALFREDO RUAS
A bilheteira abre amanhã
Telefone 26037

A TARDE DESPORTIVA DE HOJE

Belenenses eliminou o Carcavelinhos, para o campeonato

A Espanha esmagou a Bulgaria, em "foot-ball", por 13 a 0

s jogos da 2.ª mão dos oitavos de fi- realizaram-se hoje, em termos de ermos anunciar para os quartos de fi- da competição maxima os seguintes "teams„ apurados, aos quais haverá juntar o representante das Ilhas, Ma- no do Funchal:

C. do Porto, campeão de 32-33, Spor- , Benfica, Barreirenses, Salgueiros bora não tenhamos noticia), e Bele- ses. A Academia de Coimbra deixou-se cer pelo Vitoria pelos mesmos 3 a 1 levava de vantagem e terá de desem- ar.

s notas sensacionais: a derrota do F. Porto, o "score„ do Belenenses e a "re- che„ do Vitoria.

União venceu F. C. Porto
por 4 a 2

ogou-se no campo de Santo Amaro esta tido inutil para o campeonato mas in- pensavel pelo regulamento. O União não deixou assustar pelos 9-1 do Porto.

is as linhas:

. *C. Porto:* Siska, Jeronimo e Avelino; erino, Alvaro Pereira e Castro; Lopes Car- ro, Carlos Mesquita, Acacio Mesquita, ga e Nunes.

nião: Americo, Almeida e Viriato; M. a II, Jaime Rodrigues, M. Silva I; Ge- do, Jaime Rodrigues II, Armando Silva, jamim e Cabanelas.

Porto jogou o primeiro tempo contra o to. Aproveitando esta vantagem o União, n enorme «élan» fez o 1.º «goal» aos 2 nutos por Armando Silva em recarga. Aos minutos Pinga fez o empate do Porto, por «livre» por mão de Viriato. Aos 13 mi- cs Benjamim colocou novamente o União vencedor, aproveitando um centro da uerda.

Porto neste tempo mostrou a sua clas- mas a «vontade» do União desbaratou suas linhas de construção e defesa.

ontra tudo quanto era de prever, prin- almente os 9-1, do domingo passado, o ião na 2.ª parte resolve defender-se e... car.

m tódo o caso aos 5 minutos o Porto fez empate por intermedio de Acacio Mes- ta. O União continuou a agir com cora- n, mas não se acreditava sequer no em- e. Aos 15 minutos Jaime Rodrigues nsforma um «penalty» e faz o 3.º «goal» União. Aos 39 minutos é o extremo es- erdo unionista que remata, a contar, após a jogada em que Siska brilhara, mas centira a bola em campo.

resultado de 4 a 2 não corresponde ao o de tecnica, mas de vontade do União, F. C. Porto manifestou mais classe mas... rdeu, e sem injustiça.

No Porto bem Alvaro Pereira, Nunes e stro; Acacio mal. No União bem o trio de- nsivo, Cabanelas e Jaime Rodrigues.

lenenses venceu Carcavelinhos
por 5 a 1

Era este o grande jogo da tarde, o ico que tinha emoção, pelo duvidoso resultado, embora os «azuis» jo- ndo em sua casa tivessem vantagem as que teria de ser por duas bolas para passarem».

Eis as linhas:

Carcavelinhos: F. Lopes, Justo e Almeida, João Pedro, Manuel Rita, aspar Pinto; Americo, C. Domingues, uirino, Oliveira e Silva, Alvaro de usa.

Belenenses: Morais, Simões e Be- ; Almeida, Augusto Silva e R. Alves; fredo Ramos, Heitor, Rodolfo, Ber- rdo e José Luiz.

Arbitro: Ilidio Nogueira.

A um minuto do primeiro tempo uirino fez o primeiro «goal» do Car- velinhos. Heitor logrou o empate s 9 minutos para Belem, e assim i o jogo até quasi ao fim da primei- parte, com melhor jogo e certo minio do Belenenses, e energico jogo s rapazes da Tapadinha. Aos 43 inutos José Luiz pôs o Belenenses n vencedor. 2-1 primeira parte.

Na segunda parte o Belenenses me- u-se a fundo, e logrou acentuar a a classe, destruindo todas as tenta- vas de «goal» do Carcavelinhos, e grando uma ligação entre as suas nhas, que lhe deram a vitoria niti- ssima.

Aos 8 minutos da segunda parte Alfredo Ramos, em passe de José Luiz, fez o 3.º «goal». Rodolfo marcou o 4.º aos 22 minutos e José Luiz honrou cinco «goals» no ultimo minuto do encontro.

Como sempre—ou quasi sempre—os Belenenses na segunda parte fizeram valer a sua categoria.

Sporting e Luso empataram
por 1 a 1

O Sporting ganhara a primeira mão por 6 a 0. Tinha a segunda vitoria certa e com ela a passagem aos quartos de final.

Em todo o caso a primeira parte terminou 0-0 apesar do dominio do Sporting.

Aos 15 minutos da 2.ª parte em resultado de um «corner» o avançado-centro do Luso, Antonio Ferreira, faz o 1.º «goal», e depois domina um pouco, mercê do vento. O Sporting recompõe-se, e no ultimo minuto o Sporting faz o empate por intermedio de Mourinha.

O jogo terminou 1-1.

Benfica venceu C. e Industria
por 2 a 0

SETUBAL, 21, *(Pelo telefone)*—A vitoria do Benfica, actual campeão de Lisboa, era provavel mas de certo modo dificil, dado o cansaço dos «vermelhos». Jogando na sua casa os setubalenses tornaram-se «renitentes» e com a sua energia habitual dificultaram a acção dos campeões da capital.

Na primeira parte, em que se verificou um justo 0-0, o Benfica teve que se defender, e não soube construir perigo.

No segundo tempo o Comercio e Industria continuou a «ser gente», mas a classe do Benfica deu de si, não em dominio territorial, mas em «sistema» e em proficuidade.

Aos 2 minutos Vitor Silva fez o 1.º «goal» vermelho, aproveitando um passe de Xavier, e aos 27 minutos, após um lançamento do extremo esquerdo, Pinto, o avançado centro Vitor Silva fez o 2.º «goal», e com ele o resultado.

O Benfica deu a impressão de não se meter a fundo, ou por cansaço ou por desinteresse.

A noticia de que o Vitoria vencera em Coimbra por 3-1 causou aqui sensação agradavel.

Eis as linhas que actuaram:

Benfica—Pedro, Gatinho, Oliveira; Correia, Albino, M. Oliveira; Pedro Silva, Xavier, Vitor, Rogerio e Pinto.

Comercio:—Santana, Godinho, Plinio; Gaspar, Lucas, Gargalo; Pacheco, M. Gonçalves, Monarca, r'. Julio, Sequeira.

Arbitragem do tenente Conceição, de Evora, que foi correcta e acertada.

Vitoria venceu Academica
por 3 a 1

COIMBRA, 21.—(Pelo telefone).—O desafio ofereceu um interesse enorme de espectativa. O Vitoria logrou, contra a corrente, vencer por 3 a 1, desforrando-se do desaire (tambem por 3 a 1) de domingo passado. Os «goals» de Setubal foram marcados por Armando Martins, João dos Santos e pelo extremo direito. O Vitoria ganhou bem. Guerra, da Academia, foi o autor do «goal» de honra.

Os dois «teams» têm que jogar para desempate de passagem aos quartos de final.

Barreirense venceu Boavista
por 1 a 0

PORTO, 21 *(Pelo telefone)*.—O encontro Barreirense-Boavista despertou interesse, mas o jogo não correspondeu; foi aborrecido e tecnicamente mau.

O Barreirense fez apenas um "goal„, na primeira parte, marcado por Pedro Pireza. O Boavista defendeu-se bem. O vento prejudicou o interesse da partida. (C.).

O Salgueiros e o Espinho

PORTO, 21—*(Pelo telefone)*.—O Salgueiros no principio da primeira parte está marcando vantagem já de 1 «goal» a seu favor. Pode considerar-se apurado.—(C.)

"FOOT-BALL„ INTERNACIONAL

A Espanha venceu a Bulgaria

MADRID, 21.—(Pelo telefone.—Ao intervalo, a Espanha estava já a ganhar com um «score» sugestivo—6-0. Chacho, interior esquerdo, marcou os três «goals». Regueiro apontou o quarto e Elicegui marcou os dois ultimos. A Espanha fez, neste tempo, uma boa exibição, e a Bulgaria deu a sensação de grupo inferior. Trocou de guarda-rêde, mas sem vantagem.

A superioridade espanhola continuou a exercer-se na segunda parte, particularmente depois que o arbitro resolveu expulsar um jogador bulgaro, por lhe atirar a bola á cara. O desnivel foi tão grande que o publico aplaudia as poucas tentativas de descidas do «team» bulgaro, para o estimular a ponto de fazer o «goal» de honra.

O segundo tempo foi disputado debaixo de chuva. Chacho marcou mais três «goals»; Regueiro e Elicegui e Bosch, um cada. O ultimo ponto foi metido por um defesa bulgaro, após a saida do guarda-rede.

Antonio Palhinhas arbitrou a contento, melhor na primeira parte, do que na segunda.

O «team» bulgaro é bastante fraco.

Alemanha do Sul bate França

HAVRE, 21—Realizou-se hoje o anunciado encontro entre as selecções de amadores da Alemanha do Sul e da França, de «football», cabendo a vitoria ao grupo alemão por 5-3.—(Havas)

Inglaterra bate Suiça

BERNE, 21—A Inglaterra bateu em football a Suiça por 4 a 0.—(Havas)

Basket-ball

Barreirense campeão de Lisboa

Em desempate final o Barreirense bateu o Carnide por 19 a 13, ganhando o titulo de campeão de Lisboa em honra.

O Sporting ganhou o campeonato de reservas

O Triangulo venceu o Internacional por 15 a 11, para a classificação de passagem, e o Sporting venceu o Carnide, em reservas, por 13 a 11, ficando assim com o titulo de campeão de Lisboa.

Esta-se a realizar naquela categoria o jogo do Barreirense com o Carnide, em honra, para o titulo maximo.

Automobilismo

O "Grande Premio de Berlim„

Disputou-se hoje, com muita animação, o «Grande Premio de Berlim», prova automobilistica de classe internacional. Os resultados apurados foram:

1.º—Varzi, em Bugatti, de 3 litros, 1 h. 25 m. 24 s. 2|5.

2.º—Czaikozsky, em Bugatti, de 4 litros, 1 h. 25 m. 24 s. 2|5.

3.º—(ex-aequo) Nuvolari e Borzicckini, em Alfa-Romeo.

Provas de vela

Taça Alvaro Gaia

Para a disputa desta taça, realizou-se hoje mais uma prova, registando-se a seguinte classificação:

1.º Jorge Ferro, no P. 9; 2.º Heredia, no P. 11; 3.º Mendonça, no P. 13; 4.º Sena, no P. 10; 5.º Capucho, no P. 7.

A segunda corrida não pôde efectuar-se, por se ter levantado forte ventania.

Lawn-tennis

Taça Guilherme Pinto Basto

O Sporting Club de Portugal vence o Club Internacional de Lawn-Tennis, por 7-0.

Sporting Club de Cascais vence o Club Internacional de Foot-ball, por 5-2.

Handball

3.ª jornada—Em honra: Sporting empatou com o «13», 1 a 1, Academia bateu Cruz Quebrada, 5 a 1, Belenenses, empatou com o Carcavelinhos, 0 a 0. O Sporting ficou apurado para a final.

CORRIDAS DE CAVALOS

LONGCHAMP, 21.—As corridas de cavalos estão a decorrer com grande interesse. O premio «Jelisy», de 8.050 francos, com percurso de mil metros, para o qual alinharam dez cavalos, foi ganho pelo «Locelimesse». O cavalo «Tonnerre» ganhou o premio «Courcelles», de 15.150 francos. O percurso era de 2:600 metros, tendo alinhado nove cavalos.—(Havas).

CORRIDA DE AUTOMOVEIS

BERLIM, 21.—A corrida de automoveis com menos de 1.500 de cilindrada foi ganha pelo francês Zeyron, que cobriu 196 quilometros em uma hora, quatro minutos e cinquenta e quatro segundos.—(Havas).

NO CAMPO PEQUENO

Muita parra e pouca uva...

Quando não ha um artista que, com o seu nome e a sua popularidade, chegue para encher a casa, o caminho a seguir é só um: arranjar uma peça de grande espectaculo, com muitos figurantes cujos nomes encham, se não a casa, pelo menos o cartaz...

Foi o que aconteceu hoje, com a praça do Campo Pequeno, onde ainda ha poucos dias houve dois espectaculos cheios de belesa, de valentia, de verdade. Anunciava o cartaz nada menos que: um toureiro francês—Aquiline Cataline, «Rei dos cambios e dos recortes a corpo limpo»; um espada; Pepe Iglesias; quatro alternativas: a dos cavaleiros Vitor Fernandes e Joaquim Aguilar, e a dos bandarilheiros Jaime Rodrigues e Luciano Moreira Junior; o cavaleiro Ricardo Teixeira; diversos bandarilheiros portugueses e espanhois; o grupo de forcados de Manuel Burrico; e dois toiros em pontas. Uff!

E eis, em resumo, o que se passou no nosso primeiro redondel taurino:

A concorrencia ao Campo Pequeno foi hoje pequenissima, de modo que o anunciado plebiscito acêrca dos touros de morte, caracterizou-se pelas abstenções, que representaram votos favoraveis.

Depois das cortezias, sairam Ricardo Teixeira e Joaquim de Aguilar, para a alternativa deste, que foi coroada por uma ovação.

Agostinho Coelho e Antonio Carvalho bregaram bem e o novo cavaleiro cravou quatro farpas aplaudidas, duas das quais em terrenos apertados.

Com dois grandes «curtos» terminou Joaquim Aguilar o seu trabalho. Promete, porque tem alma, saber e serenidade. Manuel Burrico fez uma «pega» e o cavaleiro foi chamado á praça.

O segundo touro foi para as alternativas de Jaime Ridrigues e de um filho de Luciano Moreira, dadas por este conhecido bandarilheiro. Rodrigues cravou três pares e meio e Luciano dois pares e meio, dos quais não rezará a historia das touradas.

O reduzido publico foi dando mostras de aborrecimento, um pouco desvanecido a certa altura, pela valentia de um forcado, que pegou de cara.

O terceiro touro foi para a alternativa do cavaleiro Vitor Fernandes, dada por Ricardo Teixeira. A primeira farpa foi horrivel, a segunda escapou. Depois a montada sofreu um «toque» e Fernandes cravou ainda mais um «comprido» e um «curto» aplaudidos. Os forcados foram todos pelo ar, havendo protestos contra o «inteligente» Ferreira Estudante. E a péga de cara fez-se já com os cabrestos na arena.

O quarto touro, baixel da direita, saiu em pontas, para Pepe Iglesias, que cravou dois pares e meio, depois de uma breve «faena» de capote. Com a muleta Iglesias, trabalhou «a despachar» simulando a morte com uma bandarilha.

E seguiu-se o inevitavel intervalo, já passava das 18 horas.

Terminamos a curto resenha da tarde de hoje, preguntando:

—São espectaculos destes os que alguns pretendem dar-nos em vez da festa cheia de arte e de belesa, que é a corrida de touros completa e verdadeira? Que respondam a isto, os da comissão nomeada oficialmente para estudar o problema.

EL TERRIBLE FELIX

SOFREIS DO ESTOMAGO ?

SOFREIS DOS INTESTINOS ?

SERVETINAL

dar-vos-ha pronto alivio

SERVETINAL

regularisará as vossas digestões

SERVETINAL

eliminará o vosso sofrimento

A' venda em todo o país

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde: Calçada do Duque, n.º 20—Lisboa

Obrigações da linha de Setil a Vendas Novas

Avisam-se os portadores destas Obrigações de que está a pagamento o juro de 7,59 por cento relativo ao ano de 1932, na importancia de esc. 6$09 por obrigação, liquido de impostos, contra a apresentação do coupon n.º 6.

O pagamento efectua-se na séde da Companhia, todos os dias uteis, desde as onze ás treze e das quatorze e meia ás dezeseis horas e aos sabados desde as onze ás treze horas.

Lisboa, 10 de maio de 1933.

O Presidente do Conselho de Administração
Ruy Ennes Ulrich

—Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic».

Casa Condeixa

Esta feliz casa distribuiu na lotaria de ontem, pelos seus estimaveis clientes, varios premios de 2.000$00, 1.000$00, 500$00 e outros de menor valor.

Para a proxima lotaria, que se realiza a 27 do corrente, e cujo premio maior é de

400.000$00

desde já tem á venda

Bilhetes a	*170$50*
Meios a	*85$00*
Quartos a	*42$50*
Decimos a	*17$00*
Vigesimos a . . .	*8$50*

Lotaria de St.º Antonio

A 9 de Junho

3.000.000$00

Bilhetes a	800$00
Meios a	400$00
Quartos a	200$00
Decimos a	80$00
Vigessimos a	40$00
Cautelas a 11$00 e. .	21$00

(Pelo correio mais 1$00)

Pedidos a

João Condeixa

211—R. do Arco Bandeira—211

(Proximo ao Rossio)

Telef. 2 6480

P. S.—O proprietario desta casa participa aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que na proxima semana abrirá um novo estabelecimento na mesma rua, no n.º 217, onde encontrarão maiores comodidades.

Predios

Compram-se para colocação de capitais. Rocio, 74, 1.º.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Sortes grandes ?

só a casa COSTA L.DA as vende

60—Rua da Prata—62

Companhia Portug. dos Cam. de Ferro da Beira Alta

VENDA DE BARRIS VASIOS

Esta Companhia tem para vender na estação de Mangualde cêrca de 112 barris vasios servidos a creosote.

Recebe propostas até ao dia 22 do corrente, dirigidas á Direcção da Exploração em Figueira da Foz.

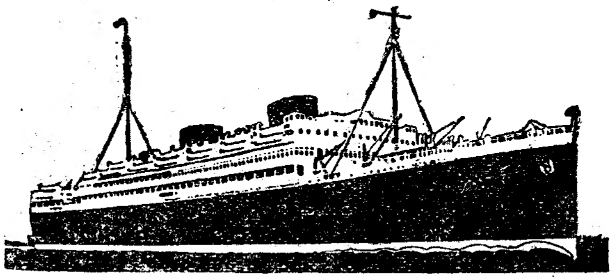
O comprador depositará 50 0/0 do valor da transacção, logo que seja avisado, reservando-se a Companhia o direito de adiar o concurso se o maior preço oferecido lhe não convier.

Figueira da Foz, 11 de Maio de 1933.

O Engenheiro Director da Exploração
Fernando da Arruda

REFRIGERANTES

MAQUINAS para fabrico de pirolitos, laranjadas, gazozas, Guaraná, vinho espumoso, etc. Fórmulas tecnicas. Essencias para licores e refrigerantes. Entrega imediata. Pedidos a M. C. Esteves—Caminho Forno do Tijolo, 24—Lisboa.



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ASTURIAS (**)	23 de Maio
ALMANZORA (*)	6 de Junho
ALCANTARA (**)	20 de Junho

(*) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baia.
(**) Tocam em Madeira e Baía.

HIGHLAND MONARCH	31 de Maio
HIGHLAND CHIEFTAIN	14 de Junho
HIGHLAND PRINCESS	28 de Junho

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Vigo e Southampton

ALCANTARA	2 de Junho
ARLANZA	17 de Junho

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & Cº.

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º

Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres

HIGHLAND CHIEFTAIN	22 de Maio
HIGHLAND PRINCESS	5 de Junho

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª L.da

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º

Telefones: 2 6001 (4 linhas)

A actualidade internacional

O "corredor" polaco

Os alemães falam agora com mais frequencia na possibilidade de se efectuar uma rectificação da fronteira germano-polaca. Quando apresentam a questão, embora rodeada dos cuidados que convem em assuntos que dizem respeito á delicada engrenagem da vida internacional, pensam sobretudo na Pomerania polaca—o celebre «corredor» polaco que lhes abre uma brecha no mapa nacional. Esta faixa de territorio polaco, que encontra de ambos os lados fronteiras alemãs, não é contudo uma criação do Tratado de Versalhes. Segundo o testemunho dos proprios atlas historicos, o «corredor» existiu já durante longos seculos. Rigorosamente não se trata dum «corredor». Trata-se sim duma velha provincia polaca, com uma superficie superior a metade da Belgica, que, no decurso de mil anos de historia, apenas duas vezes foi submetida a uma autoridade estrangeira. Cada um destes periodos de dominação estranha, resultante duma politica da violencia e de traição, ficam bastante afastados um do outro. Da primeira vez, de 1308 a 1454, foi a poderosa Ordem Teutonica que dominou a região; da segunda, de 1772 a 1920, a Prussia.

Quando, em 3 de Junho de 1918, depois da queda da Russia imperialista, que transformou inesperadamente a significação moral da Guerra, as potencias aliadas e associadas resolveram restabelecer o Estado polaco, surgiu logo a questão do respectivo acesso ao mar. A saida para o mar do novo Estado deveria ser, segundo a famosa base XIII do presidente Wilson, «livre e segura», e «livre», no dizer de Clemenceau, Loyd Georg e Orlando, em Versalhes.

A delimitação da fronteira germano-polaca foi sem duvida um dos problemas que mais preocuparam os delegados á Conferencia da Paz, pois foi necessario, para a efectuar, proceder a um exame prolongado e escrupuloso. A população daquela região da Pomerania nunca deixou de ser polaca. A germanização, durante os periodos da dominação, dirigiu, porém, os extremos do territorio nacional polaco. E os homens que se reuniram em Versailhes e aos quais foi confiada a resolução da questão polaca, respeitaram este estado de cousas. Não houve uma unica cidade, uma simples aldeia em que a maioria da população apresentasse já uma verdadeira constituição alemã que fosse englobada no mapa do estado restaurado.

Não tem, pois, justificação á pretensão que os alemães hoje apresentam sobre a parte da Pomerania que se encontra em poder da Polonia, visto que os polacos ainda constituem noventa por cento da sua população total.

Progride a televisão?

Duas noticias sensacionais nos chegam da America acêrca da televisão —contraditorias mas importantes, dadas as entidades donde emanam. Por um lado a «Columbia Broadcasting System» manifesta francamente a sua desilusão quanto aos resultados praticos da nova aplicação electrica, resolvendo suspender até nova ordem as suas experiencias de transmissão de imagens a distancia pela T. S. F.

Para os engenheiros da C. B. S. a televisão não fez progresso algum de 1931 para cá e não deve desenvolver-se mais do que até então.

Pelo contrario, o grande produtor de filmes Samuel Goldwin afirma categoricamente a sua confiana no desenvolvimento da maravilhosa invenção, declarando mesmo que dentro de dezoito meses cada um poderá assistir, comodamente, á passagem duma peliculo sonora na perede do seu lar, com o auxilio apenas dum pequeno aparelho de televisão. O facto de Goldwin ter assistido á projecção dum filme a cêrca de duzentos quilometros de distancia, por intermedio da T. S. F., deixou-o tão convencido de que estamos nas vesperas do advento duma grande e poderosa industria que já se entregou ao estudo pormenorizado da sua exploração. Assim, segundo declarou, está já mais ou menos assente irradiar cinco ou seis bons filmes por noite em diferentes comprimentos de onda e lançar no mercado varios tipos de aparelhos receptores, cujos preços os colocarão ao alcance de todas as classes. Fabricar-se-ão ainda aparelhos automaticos para fazer funcionar, os quais bastará introduzir uma pequena moeda numa das ranhuras correspondentes aos comprimentos de onda em que serão irradiados os diversos filmes.

Ha alguns anos que os sabios electricistas trabalham incessantemente no aperfeiçoamento da televisão. Já decorreu mesmo bastante tempo sobre as primeiras promessas optimistas dos que se dedicam ao estudo das misteriosas aplicações da T. S. F. A duvida é portanto legitima. Deveremos acreditar nas profeticas declarações do industrial Goldwin e aguardar confiadamente a visita familiar das mais formosas «estrelas» do mundo cinematografico, ou, pelo contrario, no pessimismo da C. B. S. e renunciar a esse dôce prazer que faria por certo a felicidade dos nossos cinefilos?

A social-democracia alemã

Reuniu-se recentemente, na sala do grupo social-democrata do Reichstag, a conferencia nacional alemã daquele partido. Durante a reunião o sr. Otto Wels, presidente do partido, pronunciou um importante discurso em que analizou o actual momento da vida social e definiu a posição dos social-democratas alemães.

Na opinião de Wels, a classe operaria, que atribui ao facto de não terem sido postos completamente em pratica os seus processos a situação dificil que estamos atravessando, não se mostrou ainda, em realidade, á altura dos grandes e complexos problemas da actualidade. Por outro lado a social-democracia tem executado depois de 1918 uma obra consideravel, da qual o partido apenas deve orgulhar-se. A crise economica mundial colocou-a finalmente perante uma tarefa dificilima.

«Nós—disse o «leader» social-democrata—que como os socialistas recebemos uma educação cientifica, sabemos que não existe remedio para o desemprego e que a transformação da economia num sistema que apresente possibilidades mais razoaveis de existencia para o homem, não pode efectuar-se senão através de arduas lutas. Mas o conhecimento dum facto cientifico de nada serve para a massa dos homens que sofrem; esta massa não pode ter compreensão necessaria para entender a nossa politica reflectida, que só muito lentamente pode conduzir ao triunfo. E' daqui que os nacionais-socialistas tiram todo o partido».

Otto Wels apreciou ainda a situação da Alemanha sob o ponto de vista da politica externa e depois de afirmar que o actual regime daquele país não poderá ser modificado por uma imposição estrangeira disse:

«A desgraça da Republica foi o facto dela não ter nascido da propria força do povo. A liberdade, porém, nunca será trazida ao povo alemão na ponta das baionetas estrangeiras. O povo deve quere-la e conquista-la, por si proprio».

E o chefe social-democrata terminou o seu discurso por estas palavras significativas, que definem bem a base de intransigencia em que o seu partido pretende caminhar:

«Não houve ainda um regime governamental que tivesse durado eternamente. Cada regime o que procura sempre é saber por que forças será um dia destruido. Presentemente, apresenta-se a questão entre o socialismo democratico e o bolchevismo. A social-democracia não pode renunciar á sua oposição ideologica contra as tendencias que hoje dominam. Isto seria renunciar não apenas perante o regime que reina actualmente, mas ainda e principalmente a favor do comunismo».

«Servir o socialismo e o povo trabalhador, tal é a tarefa que se propõe realizar o partido social-democrata, atendendo, porém, a que a social-democracia conserva a convicção de que não existe verdadeiro socialismo sem liberdade espiritual e sem igualdade dos cidadãos perante a lei».

A "ilha flutuante" alemã

A curiosa ideia das «ilhas flutuantes» para apoio dos aviões que atravessam o Oceano, que ainda ha pouco proporcionou a realização dum grande filme com certo ar de fantasia, acaba de ser levada a efeito pela aeronautica alemã.

Ha dias, abandonou o ancoradouro de Kiel o antigo vapor de passageiros da Norddeutsche Lloyd, «Westfalen», que, devidamente adaptado, vai ocupar um ponto no meio do Atlantico, onde servirá de estação de reabastecimento e reparação para a aviação transoceanica.

Por enquanto, a missão do «Westfalen» não tem mais que o caracter de experiencia. Por isso mesmo, a partida do navio fez-se sem qualquer solenidade.

Se esta experiencia der resultado, poderá considerar-se asegurado o serviço aereo regular entre a Europa e a America. Confiados no futuro do empreendimento, os alemães iniciaram já o estudo completo destes serviços. Assim, a principio, as carreiras serão estabelecidas por hidro-aviões «Dornel-Wal» de dois motores, os quais, mais tarde, deverão ser substituidos por hidro-aviões gigantes, luxuosissimos, e providos de dôze motores. Estes aparelhos passam a constituir um meio de transporte tão confortavel como os grandes transatlanticos e terão sobre estes a vantagem da rapidez.

Os passageiros e as mercadorias serão, no caso de serem postos em pratica os projectos alemães, conduzidos da Alemanha para Cadiz tambem por meio de aviões. Naquela cidade andaluza serão transbordados para os grandes hidro-aviões das carreiras que voarão na direcção da Gambia britanica, onde abandonarão o continente africano e se dirigirão para Pernambuco. Este trajecto compreende assim dois mil e novecentos quilometros, o que constitui uma distancia demasiado grande para os «Dorner-Wal», que pesam, sem carregamento, dôze toneladas, cobrirem sem escala nem reabastecimento.

O «Westfalen, que tem 5.243 toneladas, cruzará, por isso, a uma distancia de 1.500 quilometros da costa africana, na zona calma. Possuindo grandes reservas de essencia, de oleo e de acessorios para substituição e dispondo de excelentes mecanicos e montadores, o «Westfalen» será assim uma base de socorro de toda a segurança, que constituirá garantia absoluta para qualquer serviço regular.

O «Westfalen» leva a reboque uma especie de jangada, com quinze quilometros de largo, solidamente construida, que permitirá a descida dos hidro-aviões. Guindastes especiais permitirão a colocação dos aviões sobre a nova «ilha flutuante» que possui uma catapulta para lançar os aparelhos e a qual lhes imprime a velocidade inicial para o vôo.

Se a experiencia do «Westfalen» der resultados satisfatorios, como é de esperar, poder-se-á atravessar o Atlantico em dezoito ou dezanove horas e será possivel ir de Berlim ao Rio de Janeiro em cêrca de três dias.

A origem dos animais domesticos

A biologia ocupa-se, neste momento, com extraordinario interesse, do estudo da origem dos animais domesticos. Os sabios biologicos dirigem os seus trabalhos no sentido de conseguirem saber quando, como e porque o homem domesticou os antepassados selvagens dos seus companheiros inferiores da actualidade.

O assunto como á primeira vista poderá parecer, não é unicamente de ordem zoologica. Prende-se tambem consideravelmente nos dominios da sociologia, porque, em certos estados primitivos da civilização, a domesticação dos animais influenciou e influencia ainda duma maneira decisiva a formação da sociedade humana.

As relações do homem e do animal não foram sempre utilitarias como agora. Primitivamente revestiram um caracter religioso e pode, portanto, afirmar-se que a fase religiosa precedeu a da exploração pura e simples. Se recuassemos milhares de seculos, assistiamos á veneração cega de todos os animais domesticos que hoje conhecemos. Concebe-se pois, que, constituindo determinados animais objecto de culto religioso, os homens primitivos os rodeassem de cuidados especiais, que lhes foram a pouco e pouco criando uma instintiva preferencia pela proximidade do homem.

Os sabios afirmam que tudo indica ter sido o cão o primeiro animal que foi domesticado, mas é verdadeiramente dificil determinar com precisão, a sua ascendencia. Se considerarmos a sua anatomia, as especies selvagens mais proximas deste fiel companheiro do homem são o chacal e o lobo. As diferenças que os separam, anatomicamente e fisiologicamente, não permitem, porem, considerar estes ultimos como antepassados directos do cão domestico.

As dificuldades que se encontram ao procurar estabelecer a ascendencia precisa dos animais domesticos provêm não só de factores de ordem geografica e paleontologica, mas tambem, em grande parte, das transformações anatomicas e fisiologicas por que passaram esses animais, para o que contribuiu sobretudo o facto do homem lhes ter imposto novas condições de vida, durante as suas peregrinações em virtude das necessidades economicas a que ele proprio constantemente se encontra submetido.

GLASURIT

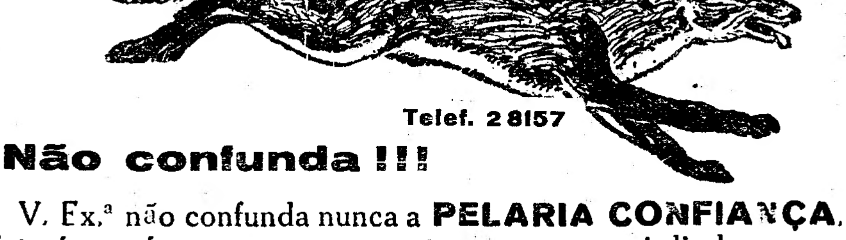
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade

Para todas as aplicações

A V. Ex.ª qualquer artista, sendo português, lhe fará um retrato que agrade, mas ás suas creanças ninguem as retratará com tanto encanto como os artistas portugueses da

FOTO-AUREA

Rua do Ouro, 200, 1.º



Telef. 28157

Não confunda !!!

V. Ex.ª não confunda nunca a PELARIA CONFIANÇA. Esta é que é a casa que apresenta sempre os mais lindos exemplares em Raposas Argentées, ou outra qualquer qualidade. Carteiras, Malas etc., PELARIA CONFIANÇA é na Rua da Palma n.º 3 LISBOA

Doenças Venereas

Certas doenças, como a SIFILIS, BLENORRAGIAS, etc., etc., podem ser evitadas com o uso do PRESERVOL, medicamento para uso externo. Preço 6$00. Correio 1$50. A' venda em todas as boas farmacias e nas Farmacias Azevedo, Rossio, 30; Barral, R. do Ouro, 128; Ramos, L.da, R. da Prata, 200; Azevedos, R. do Mundo, 24 a 28; Quintans, R. da Prata, 196 - Lisboa. Porto: Farmacia Birra, Praça da Liberdade, 121. Coimbra: Farmacia Miranda, Praça do Comercio, 42. Deposito geral: Farmacia Albano, R. da Escola Politecnica, 59 — Lisboa.

UM DOMINGO ALEGRE

Festa de touros

e almoço regional

em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 21.—(Pelo telefone).—Chegaram aqui, pelas 9 e 30, cêrca de 400 socios do Grupo Tauromaquico Sector 1, entre os quais figuravam numerosas senhoras, que vieram em excursão ás propriedades dos «ganaderos» Infante da Camara e Pinto Barreiros.

Os visitantes ocupavam 38 automoveis e 7 auto-carros, nos quais se viam letreiros com estas palavras: «Grupo Tauromaquico Sector 1—Touros de morte».

Após uma rapida visita a esta localidade, seguiram os excursionistas para Vila Nova da Rainha, dando desde logo entrada a longa fila de veiculos nas propriedades dos srs. Emilio e José Infante da Camara.

A' entrada, faziam a guarda de honra grupos de campinos e de cavaleiros, indo á frente o dr. Emilio Infante da Camara.

Na presença de todos os visitantes, aquele abastado lavrador tomou parte em seguida na apartação de touros, conduzindo á vara dois belos exemplares, que serão lidados um na corrida de Salamanca e outro na festa de João Nuncio.

Este espectaculo do campo teve interesse e movimento, seguindo-o com viva curiosidade os «aficcionados», que felicitaram aquele «ganadero». Por ultimo, o dr. Emilio Infante apresentou ainda alguns interessantes tipos de novilhos.

Pelo meio dia a excursão entrou nas propriedades do lavrador sr. Pinto Barreiros, no Carregado, onde foram lidadas no «tentadero» três vacas bravas, dirigindo a lide o nosso camarada Fernando Baptista.

Terminado o espectaculo, que teve algumas cenas hilariantes, regressaram os socios do Grupo Sector 1 a Vila Franca, onde se realizou o almoço regional, a que presidiu o sr. dr. Bossa de Veiga.

Usaram da palavra diversos oradores, que defenderam com entusiasmo as corridas de touros de morte, sendo muito aplaudidos.

Os excursionistas, que regressam a Lisboa ao fim da tarde, confessam-se muito gratos pelas amabilidades recebidas não só aqui, mas tambem nas propriedades dos srs. Emilio e José Infante da Camara e Pinto Barreiros.

Uma cena de sangue

entre dois pombinhos

O largo das Duas Igrejas foi hoje teatro duma cena sangrenta, que podia terminar pela morte de um dos contendores, se não fosse a intervenção oportuna de três bombeiros, que puseram termo ao conflito, salvando o mais fraco das garras do seu adversario.

Em cima duma das colunas que ladeiam a porta da igreja da Encarnação, dois pombos atacavam-se furiosamente, dando um deles mostras de visivel cansaço ao mesmo tempo que algumas gotas de sangue começavam a colorir-lhe a brancura das penas.

Juntou-se muita gente a presenciar o duelo e um socio da Sociedade Protectora dos Animais que adregou de passar por ali correu ao largo Barão de Quentela a prevenir os bombeiros. Os socorros não se fizeram esperar. A' fachada da igreja encostou-se uma escada de molas e um dos bombeiros trepou apressadamente até á cornija da coluna, onde chegou justamente a tempo de salvar o pombo que gemia sob as bicadas furiosas do seu inimigo. O infeliz columbideo foi entregue ao socio da Protectora, que o levou com um carinho verdadeiramente maternal para a séde daquela prestimosa colectividade.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».

INTERESSES REGIONAIS

Os lavradores alentejanos queixam-se

de que têm os celeiros a abarrotar de trigo

O Congresso da Imprensa Alentejana teve hoje a sua penultima sessão de trabalhos, que foi presidida pelo engenheiro agronomo sr. Custodio Nunes, secretariado pelas sr.as D. Leopoldina Virgilio e D. Aurea Pais Falcão e sr. José Maria Rosa. Foi convidado para a mesa de honra o sr. engenheiro agronomo Marques Pereira, que representava o sub-secretario de Estado da Agricultura.

O sr. dr. Marques Crespo chamou a atenção do representante do governo para a situação aflitiva que os lavradores alentejanos atravessam, com os seus celeiros a abarrotar de trigo, em risco de apodrecer, e sem terem quem lho compre.

O sr. dr. Antonio Mantas referiu-se ao facto de se encontrarem fechados muitos sindicatos agricolas e alvitrou a sindicalização obrigatoria dos lavradores.

O sr. Pedro Muralha ocupou-se tambem da crise da lavoura, nos mesmos termos.

O sr. dr. Marques Crespo aludindo a um artigo publicado no jornal «Brados do Alentejo», atribuiu ao facto de a Moagem ter importado há um ano quarenta milhões de quilos de trigo exotico a crise em que a lavoura alentejana se debate e que ha-de fazer-se sentir ainda por muito tempo.

O sr. Manuel Joaquim Louro fez algumas considerações sobre o assunto e prometeu ocupar-se dele com mais desenvolvimento na sessão da noite, sem frases agressivas para ninguem mas colocando a questão no seu verdadeiro pé e indicando a resolução que deve ser adoptada.

O sr. dr. Alexandrino Lopes Russo leu a sua tese acêrca das aguas sulfo-alcalinas de Cabeço de Vide, com as quais os romanos curavam doenças e faziam as suas práticas de higiene. No final, propôs que o estabelecimento balnear de Cabeço de Vide fosse dotado com as instalações proprias para os diversos tratamentos que ali se fazem, pedindo o patrocinio do Estado para o desenvolvimento desta fonte de riqueza.

O sr. Joaquim Mexia leu a sua tese acêrca dos marmores de Estremoz e referiu-se ao facto duma dessas pedreiras se encontrar fechada por não poder pagar a respectiva contribuição, o que agrava o problema do desemprego na provincia. Salientou o custo exagerado das taxas ferroviarias, que dificulta a exploração normal daquela industria. Concluiu propondo que se nomeasse uma comissão composta de engenheiros para elaborar um estudo acêrca do aproveitamento dos marmores de Estremoz, do qual se poderá ajuizar o incalculavel valor do sub-solo alentejano e encarar a possibilidade de uma exploração em grande escala.

Aprovou-se por aclamação um telegrama que será enviado ao sr. presidente do ministerio, solicitando que se continuem as obras empreendidas pela Hidraulica Electrica do Alto Alentejo, cuja suspensão determinou o desemprego de 800 operarios no distrito de Portalegre.

O sr. dr. Vitor Mendes, depois de saudar a Imprensa, leu a sua tese acêrca da construção duma estrada internacional de turismo de Lisboa a Sevilha, que partindo da margem sul do Tejo passe por Evora, Reguengos e Mourão, seguindo depois por Moura e Sobral d'Adiça a ligar com o troço espanhol da fronteira até Rosales. Esta proposta vai ser enviada á Junta Autonoma de Estradas.

O sr. Americo de Oliveira leu, por fim, uma tese que versa o aproveitamento das riquezas naturais do nosso país, por meio duma acção conjunta das comissões de turismo, da Junta Autonoma de Estradas, da Direcção Geral de Belas Artes e as Faculdades de Medicina.

A politica do desarmamento

e os Estados Unidos

WASHINGTON, 21—Ontem, no Senado, discutiu-se a eventual participação dos Estados Unidos no Pacto Consultivo. Entre outros, falou o senador Hamilton Lewis, democrata e um dos melhores oradores americanos, que declarou que o unico pacto consultivo que o povo americano poderia aceitar seria aquele que autorizasse Roosevelt a enviar alguem a uma conferencia consultiva, para auxiliar o restabelecimento da harmonia entre os povos, e que nunca a America aceitaria um acordo internacional que envolvesse a imposição duma politica aos Estados Unidos.—(Havas)

A posição do Japão

WASHINGTON, 21—Nos circulos bem informados corre que o Japão tenciona recusar-se a assinar qualquer convenção de desarmamento que envolva a redução de armas ofensivas. Convem acolher este boato com todas as reservas.—(Havas)

IMPRENSA

"Republica„

Passou ontem mais um aniversario do nosso prezado colega «Republica», que tem dedicado o melhor do seu esforço á defesa veemente dos principios liberais e democraticos.

Cumprimentamos por esse motivo todos quantos trabalham na sua redacção, fazendo votos pelas prosperidades daquele nosso colega.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

A questão social em Espanha

O assassinio de Sevilha

SEVILHA, 21—A noticia do assassinio de Pedro Caravaca, secretario da Federação Economica da Andaluzia, causou sensação. Os patrões, comerciantes e industriais resolveram encerrar os seus estabelecimentos, como protesto, enquanto o governo não tomar medidas contra os atentados sociais. Ontem organizaram-se duas manifestações, indo uma ao domicilio do governador civil e outra ao edificio da Camara, para apresentar os seus protestos.—(Havas)

Ameaças de morte

SEVILHA, 21—O socialista francês Frederic Ollier, que se encontra nesta cidade, foi ameaçado de morte.—(Havas)

10.000 quintais de livros

para vender a peso

BERLIM, 21—Até agora, a Policia de Berlim apreendeu 10.000 quintais de livros e periódicos socialistas e comunistas, que serão vendidos a peso, á razão de dois marcos por quintal com excepção de alguns exemplares raros, que serão guardados na biblioteca do Estado.—(Havas)

Queimado com agua-raz

José Bernardo dos Santos, morador no Casal Ventoso de Cima, foi ali vitima duma explosão de agua-raz. Ficou muito queimado e recolheu ao hospital de Santo Antonio dos Capuchos.

CHARLIE RUGGLES
HOJE ODEON

CERIMONIA MILITAR

O JURAMENTO

de bandeira

na Escola Militar

Realizou-se hoje, na Escola Militar, a cerimonia do juramento de bandeira, pelos alunos do primeiro ano.

O sr. ministro da Guerra, que presidiu ao acto, chegou ao edificio da Escola pelas 14 e 30, sendo recebido pelos srs. generais Adolfo Pina, comandante do estabelecimento e Daniel de Sousa, governador militar de Lisboa, almirantes Sarmento Saavedra, comandante geral da Armada e Magalhães Correia, chefe do Estado Maior Naval e por muitos outros oficiais do Exercito e da Armada.

Na parada estava formado o corpo de alunos na sua maxima força, com a bandeira á frente. Após a continencia ao ministro, usou da palavra o capitão sr. Florencio da Cunha, que num breve discurso aconselhou os alunos á defesa da Patria, da Republica e do prestigio do Exercito.

Em seguida, o tenente sr. Barbieri leu os deveres militares e o termo do juramento que os futuros oficiais repetiram em voz alta.

Pela primeira vêz após o movimento de 28 de maio, as palavras «defender a Constituição» foram incluidas no termo de juramento de bandeira. Terminada a cerimonia, o corpo de alunos desfilou em continencia perante o ministro da Guerra. No campo de obstaculos realizaram-se depois provas hipicas por alunos de todas as armas e no gimnasio coberto, assaltos de esgrima e numeros de gimnastica.

Por ultimo, o sr. major Luiz Alberto de Oliveira entregou aos alunos premiados no ano findo diplomas e outros premios que lhes foram conferidos.

Visitas ás cadeias

O sr. arcebispo de Mitilene visitou hoje a cadeia do Limoeiro, onde se realizaram diversas cerimonias religiosas, no salão destinado para esse fim que fica no corpo do edificio em reconstrução. Assistiram ao acto cêrca de 400 reclusos. Alguns confessaram-se e outros receberam o baptismo. Celebrou-se tambem o casamento do preso José Joaquim Esteves com Maria Rosa Esteves.

Rezou-se depois uma missa acompanhada a orgão. A maioria dos presos recebeu a comunhão. Finda a missa, o sr. arcebispo de Mitilene fez uma pratica aos reclusos.

A cadeia das Monicas recebeu tambem a visita do sr. Cardial Patriarca. Houve comunhão geral, baptismo de reclusos e crianças da creche da cadeia, celebrando-se por fim missa acompanhada a orgão.

Findas as cerimonias religiosas, a que assistiram numerosas senhoras pertencentes ao Patronato das Prisões, o sr. Cardial Patriarca visitou as dependencias da cadeia.

No final, foi servido um lanche com café a todas as presas.

Desastre de viação

Antonio Gomes, carroceiro, de 30 anos, residente na rua Barão de Sabrosa, n.º 7, 4.º, quando seguia, de bicicleta, pela rua do Sol ao Rato, atropelou o menor Carlos Pereira Marques, residente na mesma rua, n.º 99. O ciclista caiu, ficando muito contuso e recolhendo ao hospital. O menor depois de pensado devidamente, recolheu a casa.

Os patriotas austriacos

VIENA, 21—A «Heimatdienst», cuja divisa é «A Austria acima de tudo», lançou um apêlo á população austriaca convidando-a a juntar-se em massa á «frente patriotica», que é dirigida pelo chanceler Dollfuss.—(Havas)

VIVIENNE OSBORNE
HOJE ODEON

Odéon
Soirée ás 21,30
O CELIBATARIO CARINHOSO
com PAUL LUKAS
Tenor José Rosa
Pianista: Artur Santos

TIVOLI
Telef. 218 A's 21,30
O ROBINSON MODERNO
Amanhã
D. QUIXOTE
com CHALIAPINE

SÃO LUIZ A's 9,30
A PARADA DOS MONSTROS
Amanhã
D. QUIXOTE
com CHALIAPINE

F. RODRIGUES LTD.
Alfaiates e camiseiros
Av. Republica, 19

FITA DA PARAMOUNT
HOJE ODEON